

## DIRETORA EDITORIAL

Beverly J. Robinson-Rumble

## DIRETOR ASSOCIADO

Enrique Becerra

## ASSESSORES

Humberto M. Rasi  
C. B. Rock

## REPRESENTANTES

Carlos Archbold  
América CentralRoberto de Azevedo  
América do SulP. W. Coetser  
África do SulLester Devine  
Sul do PacíficoJohn M. Fowler  
Associação GeralStephen Guptill  
Ásia-Pacífico SulK. Jesuratnam  
Ásia do SulHudson E. Kibuuka  
África OrientalHarry Mayden  
Euro-ÁsiaRichard Osborn  
América do NorteEmilienne Rasamoely  
África-Oceano ÍndicoDon R. Sahly  
Associação GeralRonald Stradowsky  
Euro-ÁfricaMasayi Uyeda  
Ásia-Pacífico NorteOrville Woolford  
Europa do Norte

## DIAGRAMAÇÃO

Glen Milam

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA publica artigos sobre temas de interesse para os educadores adventistas. As opiniões dos contribuidores não representam necessariamente as idéias dos redatores ou a posição oficial do Departamento de Educação da Associação Geral.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA é publicada pelo Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904-6600, E.U.A.; telephone: (301) 680-5062; fax: (301) 622-9627.

Copyright © 1997 General Conference of Seventh-day Adventists.

## Avaliando a Educação Superior Adventista

Uns 115 delegados, representando diretores gerais de universidades adventistas, presidentes de juntas administrativas, presidentes de divisões e líderes da igreja mundial, reuniram-se em Loma Linda, Califórnia, para o primeiro encontro de educação superior da Igreja Adventista do Sétimo Dia. As deliberações de três dias (19-21 de março de 1997) tiveram uma agenda sólida, que incluía apresentações individuais, discussões em grupo e séria pesquisa a fim de descobrir a essência da educação superior adventista.

Dois itens dominavam as apresentações e discussões: Por que operamos instituições de educação superior e universidades? Estamos cumprindo tais objetivos? A primeira pergunta inevitavelmente levou ao estudo das declarações de missão e a segunda à avaliação, particularmente de valores espirituais.

A necessidade de uma revisão destes assuntos num encontro de nível tão elevado parecia óbvia. Muitas barreiras assediam a educação superior cristã hoje, ocasionando inúmeras indagações. Pode uma instituição dedicada à excelência na educação superior ser também cristã de verdade? Podem a persecução acadêmica e a busca devocional coexistirem dentro do mesmo indivíduo? Na hierarquia de valores que uma instituição de educação superior ou universidade inclui na sua declaração de missão, é justo ou mesmo responsável incluir a maturidade espiritual como um fator a ser avaliado? A quem respondem as instituições de ensino superior e universidades?

Era evidente que os líderes da igreja se preocupam profundamente com estas questões. Robert Folkenberg, presidente da Associação Geral, esteve presente a todas as reuniões, escutando e participando com perguntas inquisitivas. Seu discurso principal foi franco e sem rodeios: "Se uma instituição superior ou universidade adventista não pode fazer com que seus alunos sejam academicamente excelentes e adventistas espiritualmente maduros, perguntou ele, que razão haverá para operar uma instituição tal?"

O desenvolvimento espiritual não pode equivaler ao ensino de umas poucas aulas de Bíblia. Tais aulas podem constituir uma parte significativa do currículo, ser ensinadas por professores cristãos consagrados e podem desempenhar um papel importante na vida do aluno. Mas a maturidade espiritual vai além disso: É o impacto total de todas as atividades do campus em todas as áreas da vida estudantil. A sala de aula, o refeitório, o dormitório, a biblioteca e o pessoal que exerce cargo de liderança e supervisão em todas estas áreas desempenham importante papel na maturidade espiritual do aluno.

Do dia em que o aluno começa o seu primeiro ano de faculdade até o dia em que ele se gradua, uma metamorfose ocorre. Não se pode negar isso. Mas a pergunta é, *que tipo* de metamorfose? E como podemos medir a transformação? A responsabilidade de defini-la e de trabalhar para a sua realização está com a

---

liderança e o corpo docente da instituição. Antes do início do ano letivo, durante o ano e ao encerrar o ano, a instituição tem que colocar-se sob o escrutínio de uma auto-avaliação. Eis algumas áreas para tal teste:

**1. Identidade.** Por que operamos esta instituição? De que maneiras a nossa instituição é diferente de outras instituições de educação superior? Se fechássemos a instituição, alguém — constituintes, igreja, alunos, pais e corpo docente — sentiria sua falta?

**2. Responsabilidade.** Em cada nível de operação, temos nós um sistema de responsabilidade claramente definido? Cada indivíduo que está no campus sabe o que se espera dele? Se uma pessoa fracassa no teste de responsabilidade, sabe ela como assumir a responsabilidade? Temos um instrumento que possa comparar o desempenho com as expectativas institucionais?

**3. Espiritualidade.** Espiritualidade é uma questão individual, mas a instituição não pode escapar da responsabilidade. A instituição cristã deve intencionalmente promover e nutrir a vida espiritual de seus alunos. Muito disto ocorre através da interação pessoal no campus — aluno com aluno, professor com aluno — ao plantar-se a semente do crescimento espiritual em todas as atividades da instituição. Espiritualidade não é apenas mais um departamento da instituição, além de português, matemática, ciências, história, etc. Nada destrói tanto a espiritualidade como a sua departamentalização. Ela deve ser o núcleo integrante ao redor do qual todas as demais atividades curriculares são construídas.

**4. Excelência.** A educação superior cristã tem sido acusada de mediocridade tanto pelos de dentro como pelos de fora, mas isto não tem que ser assim. Manter valores cristãos não é a antítese de manter excelência acadêmica. Pelo contrário, o elemento cristão, ao ser integrado no currículo inteiro e nas atividades extracurriculares, deve promover e desafiar os mais elevados padrões. Somos lembrados de que: “Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para com Seus filhos. A santidade, ou seja, a semelhança com Deus, é o alvo a ser atingido. À frente do estudante existe aberta a senda de um contínuo progresso” (Ellen G. White, *Educação*, pág. 18).<sup>43</sup>

—John M. Fowler

*Dr. John M. Fowler é diretor associado do Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, E.U.A.*